



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O SIFNIFICADO DO ESPORTE EM UM PROJETO DE ESPORTE
EDUCACIONAL DA PERIFERIA DE FORTALEZA

DAVID XAVIER DA MOTA

FORTALEZA

2017

DAVID XAVIER DA MOTA

**O SIGNIFICADO DO ESPORTE EM UM PROJETO DE ESPORTE
EDUCACIONAL DA PERIFERIA DE FORTALEZA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Vinícius Mota e Silva

FORTALEZA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M871s Mota, David Xavier.

O significado do esporte em um projeto de esporte educacional da periferia de Fortaleza / David Xavier Mota. – 2017.

61 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2017.

Orientação: Prof. Dr. Eduardo Vinícius Mota e Silva.

1. Esporte - Formação de jovens. 2. Esporte Educacional - Formação de jovens. 3. Educação Física. I. Título.

CDD 790

FICHA DE APROVAÇÃO

DAVID XAVIER DA MOTA

**O ESPORTE COMO AGENTE FORMADOR DE JOVENS EM UM
PROGRAMA DE ESPORTE EDUCACIONAL DA PREFEITURA DE
FORTALEZA**

APROVADO, em: 13 / dezembro / 2017.

Prof. Dr. Eduardo Vinícius Mota e Silva – Orientador
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.

Prof. Dra. Maria Eleni Henrique da Silva
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.

Prof. Dr. Ricardo Hugo Gonzalez
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.

Fortaleza – CE

2017

A Deus.

Aos meus pais, Antônio e Édna.

Ao meu irmão, Alan.

A minha família.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Ceará, pela estrutura.

Ao Prof. Dr. Eduardo Vinícius Mota e Silva, pela excelente orientação.

Aos professores participantes da banca examinadora Ricardo Hugo Gonzalez e Maria Eleni Henrique Silva pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

A coordenação do Projeto Atleta Cidadão que me permitiu realizar a pesquisa.

A professora e alunos do Projeto Atleta Cidadão, pelo tempo e informações concedidos nas entrevistas.

Aos colegas do Instituto de Educação Física e Esportes, em especial aos amigos da turma de Licenciatura em Educação Física 2014.1, pelos momentos vividos, pelo aprendizado e por proporcionarem a rotina mais prazerosa.

A todos os funcionários da Universidade Federal do Ceará, em especial aos funcionários do Instituto de Educação Física e Esportes e do Desporto Universitário.

A todos que de alguma forma contribuíram para a minha formação acadêmica, profissional e humana.

“Quando você sonha alto, todos os passos parecem ser o primeiro. Então esse é só o primeiro passo, mais uma vez... E a gente tem muito para aprender.”

(Projota, 2011)

RESUMO

Este trabalho faz uma abordagem sobre o esporte como agente formador de jovens em um projeto de esporte educacional da periferia de Fortaleza, coordenado pela prefeitura municipal. O objetivo dessa pesquisa foi analisar a influência do esporte em jovens participantes do Projeto Atleta Cidadão da cidade de Fortaleza. Assim, para que o objetivo fosse alcançado, foi realizado um estudo de caso transversal instrumental de natureza qualitativa, onde 11 sujeitos participantes do Projeto Atleta Cidadão, além da professora, foram entrevistados. Onde foram feitas análises de depoimento, além da utilização de diários de campo para acompanhamento das aulas do projeto. Os resultados mostram que o esporte contribui de forma significativa para a melhora ou aprimoramento do aspecto técnico e condicionamento físico, evasão das ruas, melhora do comportamento e da disciplina, melhora da saúde e disposição, fuga da criminalidade e das drogas, e o surgimento de novas amizades. Portanto, conclui-se que o esporte contribui efetivamente no desenvolvimento do indivíduo, trabalhando suas capacidades motoras e sociais.

Palavras-chave: Esporte. Influência. Jovens.

ABSTRACT

This work approaches the sport as a youth training agent in an educational sports project in the outskirts of Fortaleza, coordinated by the municipal government. The objective of this research was to analyze the influence of sport in young participants of the Citizen Athlete Project in the city of Fortaleza. Thus, in order to achieve this objective, an instrumental transversal case study of a qualitative nature was carried out, where 11 subjects participating in the Citizen Athlete Project, besides the teacher, were interviewed. Where testimonial analyzes were done, besides the use of field diaries to follow the lessons of the project. The results show that sport contributes significantly to the improvement or improvement of the technical aspect and physical conditioning, street evasion, improvement of behavior and discipline, improvement of health and disposition, flight of crime and drugs, and the emergence of new friendships. Therefore, it is concluded that sport contributes effectively to the development of the individual, working his motor and social capacities.

Keywords: Sport. Influence. Young.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– Idade dos participantes da pesquisa	31
Gráfico 2	– Grau de escolaridade dos participantes da pesquisa	31
Gráfico 3	– Tempo de participação dos pesquisados no projeto	32
Gráfico 4	– Respostas dos pesquisados acerca do significado do projeto	33
Gráfico 5	– Percentual de respostas relacionadas às motivações para participação no projeto	35
Gráfico 6	– Transformações identificadas pelos alunos durante período de participação no projeto	37
Gráfico 7	– Respostas dos participantes acerca das perspectivas de futuro	39
Gráfico 8	– Respostas acerca do impacto do projeto	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
DETRAN	Departamento Estadual de Trânsito.
IEFES	Instituto de Educação Física e Esportes.
NBR	Norma Brasileira Regulamentar
UFC	Universidade Federal do Ceará

LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

Sumário

1. INTRODUÇÃO	15
2. OBJETIVOS	17
2.1. Objetivo Geral	17
2.2. Objetivos Específicos	17
3. REFERENCIAL TEÓRICO	18
3.1. Esporte	18
3.2. Contexto Histórico	18
3.3. Classificação do Esporte	19
3.4. O Esporte como Instrumento Educativo	20
3.5. Esporte e formação psicossocial	26
4. METODOLOGIA	26
4.1. Natureza Do Estudo	26
4.2. Sujeitos	28
4.3. Instrumentos e critérios	28
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
5.1. Caracterização da Amostra	31
5.2. Envolvimento no Esporte	32
5.3. Importância do Esporte	33
5.4. Influência do Esporte	36
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
ANEXOS	47
Anexo1 - Entrevistas	47
Anexo 2 – Diários de Campo	56
Anexo 3 – Informações acerca do Projeto Atleta Cidadão	59
Anexo 4 – Autorização Institucional à Realização da Pesquisa	60
Anexo 5 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	61
Anexo 6 – Termo de Assentimento	63

1. INTRODUÇÃO

É notável que o esporte possui aspectos que proporcionam um grande envolvimento emocional das pessoas que o praticam. As experiências emocionais vivenciadas por meio do esporte fazem com que grandes feitos fiquem marcados na história de um atleta, de uma modalidade, ou mesmo de uma pessoa comum que sem ter grande perspectiva de vida pôde sonhar e “crescer” como ser humano, se tornando inspiração para muitas crianças trilharem o mesmo caminho, caso do jogador de basquete Leandrinho, que graças ao esporte, pôde vencer as adversidades e hoje tem um projeto social de basquete em Rio Claro (SP) que atende a 1300 crianças e adolescentes (2008).

Como muitos, eu sou mais um apaixonado pelo esporte e por suas facetas que são mostradas diariamente e que motivam, emocionam e acima de tudo formam grandes pessoas em seu contexto social. A partir daí surgiu meu interesse em trabalhar com o esporte educacional, para fazer parte deste seleto grupo que tem essa missão de educar crianças e jovens para que, no futuro, possam ser a inspiração de alguém. Nada melhor do que ver alguém crescendo e contribuir para isso em todos os sentidos.

Em minha experiência como professor da escolinha de futebol no Projeto Esporte Educacional Inclusão e Qualidade de Vida para Crianças e Adolescentes, coordenado pelo professor Dr. Ricardo Hugo Gonzalez, no ano 2014 pude ter uma relação bem próxima dos adolescentes que faziam parte do projeto e um vínculo de respeito, que perdura até os dias de hoje, foi criado. Sempre que sou visto por algum deles, sou reconhecido como professor, e isso muito me orgulha. Ter participado, mesmo que, apenas por 10 meses, da formação desses jovens, sabendo o quanto o projeto é importante tanto para eles quanto pra mim, fez com que sentisse necessidade de trabalhar novamente com esse público.

O fato de ter convivido com crianças e jovens com alta vulnerabilidade econômica e social e ver com meus próprios olhos, amigos e conhecidos trilhando por caminhos errôneos me motivaram a enfrentar a difícil missão de, nos tempos atuais, mostrar que o caminho teoricamente “mais fácil” não é o correto, ajudando, assim, a formar cidadãos resilientes que possam ser pessoas melhores e perpetuar este ciclo, fazendo minha parte na sociedade.

Verardi e De Marco (2008) relatam que durante a prática do esporte, a criança vivencia situações que podem contribuir para a sua vida diária. O respeito às

regras, à autoridade do árbitro, a cooperação e atitudes durante uma competição, além do comportamento, podem ser trabalhados pelo professor de forma que o aluno entenda e construa sua personalidade pautada nos princípios do esporte, difundindo valores para sua vida cotidiana e atingindo assim os valores do esporte educacional.

Verardi e De Marco (2008) acrescentam ainda que o esporte tem esse papel importante na difusão de valores humanos como uma de suas características marcantes, permitindo com que o espaço de jogo se assemelhe a vida diária, seja na disputa por um local da sala de aula ou na fila do lanche. Neste sentido, o professor se utilizando do esporte como ferramenta socializadora deve fazer com que os alunos se permitam refletir, por exemplo, sobre a importância de ceder o espaço para o colega a fim de evitar atritos no dia-a-dia.

Marinho, Nascimento e Bássoli (2014) afirmam que um programa social como o Programa Segundo Tempo facilita a oportunidade da prática esportiva para qualquer criança, fazendo assim com que o nível técnico não seja pré-requisito como ocorrem em clubes de futebol.

Neste sentido, o problema de pesquisa deste estudo foi saber o impacto de um projeto esportivo social na vida de adolescentes participantes, e perceber se ele realmente pode transformar cidadãos, observando desde pequenas mudanças como o respeito ao próximo, bem como a mudança de vida, deixando de lado a marginalização e seguindo novos caminhos como conseguir um emprego ou até mesmo continuar os estudos e concluir o nível superior.

Essa pesquisa se faz necessária para que se amplie o número de estudos acerca do esporte como instrumento educacional e assim contribuir para os estudos de outros pesquisadores. Além disso, esta é a primeira pesquisa realizada com o Projeto Atleta Cidadão, visto que não foram encontrados outros estudos sobre o projeto pelo pesquisador e nem mesmo pelos coordenadores do projeto.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Analisar a influência do Esporte no Projeto Atleta Cidadão em jovens.

2.2. Objetivos Específicos

1. Verificar a importância atribuída ao esporte por jovens participantes do Projeto Atleta Cidadão;
2. Verificar o grau de envolvimento dos participantes do projeto nas atividades esportivas propostas;
3. Verificar a influência do esporte no comportamento dos jovens participantes;

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Esporte

Segundo Nascimento, Ramos e Tavares (2007) o esporte apresenta cinco categorias de análise: a presença (performance corporal), a busca da excelência (arete), a competição (agon), o regulamento ou regras (norma) e o aleatório (alea). A presença consiste no ato da prática esportiva, no ato de jogar possibilitando, assim, ao corpo atingir uma performance corporal e ser agente influenciador das ações e situações de jogo, permitindo a modificação do jogo. Arete diz respeito à busca pela excelência, em todas as vertentes do esporte, não se restringindo apenas ao esporte de alto rendimento, mas também ao esporte escolar, educacional ou até mesmo o esporte de lazer. A busca da excelência é se desafiar o tempo todo para superar seus limites e conseguir ser melhor a cada dia, como os próprios autores mencionam é também um “fundamento moral imprescindível” (p.49). Agon nada mais é do que a competição que, muitas vezes, perde seu significado e que, para muitos, pode significar algo segregativo, excluindo os mais fracos.

Nascimento, Ramos e Tavares (2007), porém, relatam a importância da competição, visto que está em todas as facetas do esporte, além de ser construído com base moral e ética, tendendo a ser um instrumento pedagógico integral de crianças e jovens. O regulamento tem a função de normatizar a competição, para deixar em condições normais para todos que participam, fazendo assim com que se sobressaia o de melhor performance corporal e/ou melhor estratégia. O fator alea corresponde ao aleatório, que diz respeito a imprevisibilidade do esporte, na qual nem sempre o que é lógico, de fato, acontecerá. Sendo assim não se pode prever o resultado antes do fim do jogo ou competição.

3.2. Contexto Histórico

Segundo Korsakas e Rose Jr. (2002) o esporte surgiu como forma de educação desde a Grécia antiga, onde os gregos acreditavam que o corpo estava ligado a mente, sendo assim, o ser humano que tivesse boa forma física teria, também, uma boa consciência. E mesmo tendo se passado tantos anos, e após tantas discussões essa ideia ainda se faz presente nos dias atuais acrescentando o esporte nos campos político, econômico e cultural. Estes autores citam Thomas Arnold, considerando o como pai do esporte moderno, por ter sido o pioneiro na utilização de jogos ingleses em uma

dimensão pedagógica, atribuindo ao esporte uma dimensão educativa. Com esses jogos, o esporte inglês ganhou uma dimensão maior no século XIX, ganhando uma maior visibilidade também fora da Inglaterra. Betti (1991) é citado por Korsakas e Rose Jr. (2002) para destacar o ressurgimento dos Jogos Olímpicos a partir dessas concepções, tendo o movimento esportivo inglês se unido aos valores da Grécia Antiga. Tudo isso construiu e consolidou o esporte moderno como ferramenta pedagógica. Mesmo diante do caráter pedagógico evidenciado, o esporte ainda conta com praticantes que fogem do espírito esportivo realizando práticas ilegais para se sobressair ao enfrentar seus adversários, por isso essa questão educacional é discutida até os dias atuais, afirmam estes mesmos autores.

3.3. Classificação do Esporte

Segundo Barroso (2015) uma das maneiras de classificar o esporte é através de características comuns de cada modalidade. Ou seja, os esportes podem ser agrupados como coletivos, individuais, esporte de marca, esporte com bola, esportes aquáticos, dentre outras classificações. Essa necessidade de agrupamento dos esportes se dá devido a um número muito grande de modalidades esportivas no mundo todo.

Barroso (2015) afirma que essa necessidade de classificação se dá como forma de facilitar o estudo das mais de 500 modalidades esportivas, mas também serve pra melhorar a estruturação e planejamento pedagógico dos professores de educação física escolar que trabalham em sua maioria com esportes coletivos, devido a diversos fatores como coletividade e invasão territorial que permitem aos alunos um contato físico maior com o oponente, além de exigir o trabalho em equipe com seus companheiros.

Belloli (2016) destaca a classificação do esporte feita por Tubino (2001) em três esferas: o Esporte – Performance, Esporte – Participação e o Esporte – Educação.

No Esporte – Performance ou Esporte de Rendimento é focado na competição, buscando sempre os mais talentosos, tendo as vitórias e a conquista de títulos como foco nesse âmbito.

O Esporte – Participação apresenta uma face mais lúdica, proporcionando o lazer e a descontração como aspectos principais entre os praticantes. Priorizando assim a quantidade de praticantes envolvidos, deixando o nível técnico em segundo plano.

Outro aspecto destacado é o Esporte – Educação que tem seu foco voltado para o âmbito escolar, e trabalha com diferentes vivências nas mais diversificadas

manifestações a fim de abordar temas comuns no cotidiano como corrupção, doping, violência, tirando a atenção do rendimento e da competição.

3.4. O Esporte como Instrumento Educativo

Galatti et al. (2010) veem o esporte muito além da dimensão pedagógica e educacional, mais como uma manifestação sócio cultural de grande impacto na sociedade, tornando assim indispensável sua utilização como instrumento de educação formal e social. Desta forma, se faz esse estudo a partir da possibilidade de se enxergar o esporte como agente formador de crianças e adolescentes de periferia e, com baixa expectativa de vida, que convivem diariamente com a marginalização e com influências negativas, posto que segundo Sousa (2007) apud Cavalcanti (2013), o esporte proporciona muito mais do que aprender técnicas ou habilidades, mas, também possibilita a formação pessoal e social dos praticantes. Costa, Sousa e Moura (2014) reiteram que “o esporte tem também o papel de agregar na formação e interação dos seres humanos, desenvolvendo valores como ética moral e cooperação” (p.8). E através dessa socialização conseguir disseminar esses valores a fim de se formar cidadãos que possam ser futuramente a inspiração de outros e assim por diante. E ainda segundo Sanches (2007) os projetos sociais por serem realizados em áreas periféricas e em bairros muito pobres, conseguem ocupar boa parte do tempo dos participantes praticando esportes e com isso diminuem consideravelmente seu contato com a marginalização. Ou seja, ao invés de estarem na rua tendo contato direto com a criminalidade, se encontram nos projetos, diminuindo assim o seu tempo ocioso e conseqüentemente a vulnerabilidade com relação a práticas ilícitas.

A distanciação da criminalidade é apenas o primeiro passo, visto que há outras possibilidades para o esporte como ferramenta de transformação do ser humano como afirma Brotto (1999):

“Exercitando no Jogo e no Esporte, a reflexão criativa, a comunicação sincera, a tomada de decisão por consenso e a abertura para experimentar o novo, todos podem descobrir que são capazes de intervir positivamente na construção, transformação e emancipação de si mesmos, do grupo e da comunidade onde convivem.” (p. 91).

Alexandre e Azinari (2016) reforçam que o esporte sempre tem uma finalidade, podendo ser educativa ou apenas competitiva, levando assim também para contribuir com o bem estar de seus praticantes. Eles reiteram ainda que esportes próximos da rua tornam a própria rua um espaço de fuga e diversão, mesmo sendo praticados nos mesmos espaços marginalizados, trazendo assim uma desconstrução da

rua como espaços para marginais e trazendo a rua pra escola, universidade ou mesmo para casa. Tudo isso sendo explorado em benefício da saúde, da convivência social, do lazer e da melhora da qualidade de vida.

Brotto (1999) ainda reforça essa ideia de transformação, trazendo uma nova perspectiva do esporte como ferramenta de descoberta de si mesmo, quando diz que:

“Participar do Esporte é ampliar a consciência de si mesmo, do outro e do mundo. Dependendo dessa conscientização, o Esporte tanto pode nos aproximar como pode nos distanciar dos outros, da natureza e da gente mesmo. Hoje, vejo o Esporte como um Jogo de Convivência e descoberta das incríveis possibilidades humanas para atender aos diferentes desafios apresentados no momento.” (p. 101).

Ao se transformar e se redescobrir, o ser humano poderá aproveitar mais de si mesmo, do que está a sua volta, alcançando assim coisas jamais imaginadas que contribuem para uma melhor qualidade e para um desenvolvimento integral do ser humano, como afirma Brotto (1999). Leonardi et al (2014) relatam a importância do instrutor pedagógico nesse processo destacando como aspectos principais a serem contemplados o ato de praticar a modalidade, a oportunidade de o indivíduo se desenvolver de maneira integral e ainda a inserção do cidadão na sociedade. Isso em conjunto poderá contribuir com maior eficácia para o desenvolvimento da criticidade e autonomia, formando uma sociedade melhor.

A partir dessas possibilidades, surge o esporte educacional que compreende a prática esportiva como meio para difundir valores e princípios como a inclusão, participação, cooperação, coeducação e corresponsabilidade (TUBINO, 2010). Barbieri (1999) acrescenta também a totalidade, a emancipação e o regionalismo como princípios constitutivos do esporte no âmbito educacional. Para melhorar o entendimento desses princípios, são postos alguns conceitos feitos por Barbieri que caracteriza a totalidade como o autoconhecimento, que condiz com o reconhecimento de suas próprias individualidades, e consiste na sua autoestima e auto superação. A coeducação nada mais é do que a modificação recíproca, baseada nas experiências vividas, utilizando-se do ato de ação-reflexão para se coeducar. A emancipação consiste na independência e na autonomia, para se chegar à razão de existir, a partir do discernimento crítico. A Participação e a Corresponsabilidade estariam interligadas, fazendo parte da interferência da realidade e do comprometimento. Cooperação é conceituada como a união dos esforços para o desenvolvimento de ações conjuntas. E o

regionalismo está ligado à identidade cultural, ao respeito às diferenças e a convivência com o outro.

Os mesmos autores retratam também que o objetivo da prática do esporte para a educação, é “a formação para a cidadania” e sendo assim, este não necessita de pré-requisitos, ou muito menos talento para sua prática, posto que não se busque o rendimento, mas sim a expansão dos princípios já expostos, que constituem também ações educativas, como respeitar as regras, aprender o significado de ganhar e perder, além do trabalho em equipe. Percebe-se que o Esporte Educacional tem uma relação muito forte com a educação física escolar, porém Tubino (2010) vê uma predominância do talento no esporte escolar, onde se há competições entre escolas, havendo assim um desenvolvimento do rendimento esportivo e do espírito esportivo. Contudo, a formação do jovem é também priorizada.

Partindo dessas considerações de Tubino (2010), o esporte escolar dá um enfoque no desenvolvimento do atleta e do cidadão, atingindo-se também as características do esporte de competição, no qual se busca o rendimento esportivo. O Esporte Educacional é mais interligado com o esporte de lazer, focando bastante na ludicidade, além dos valores morais embutidos na prática. Com tudo isso se percebe um desenvolvimento integral do praticante que se enquadra no Esporte-Educação (Esporte Educacional e Esporte Escolar).

Entretanto no esporte escolar se vê todo um planejamento que busca o crescimento do aluno como ser integral ser deixado de lado. É o que afirmam Korsakas e Rose Jr. (2007), acrescentando ainda que o objetivo principal de formação acaba sendo deixado de lado durante a disputa pelas bolsas de estudo. Sendo assim, os próprios pais influenciam diretamente as crianças, fazendo crescer uma mentalidade de rendimento que pode prejudicar também sua formação pedagógica. Os autores chamam essa vertente de Pedagogia do Rendimento, que é entendida como uma pedagogia em que o caráter do ser humano é moldado para competir em todas as situações cotidianas, extrapolando assim as barreiras do esporte e se estendendo a uma obsessão por vencer e ser o melhor em tudo. De fato isso pode ser positivo, caso os objetivos sejam alcançados, forma-se um ser humano realizado e sempre com o desejo de vencer. Porém, o que pode acontecer em muitas vezes, principalmente no esporte, que tem a imprevisibilidade como um dos aspectos marcantes, são a derrota e o sentimento de decepção que podem abalar o cidadão em questão, e com isso acarretar sequelas profundas.

Korsakas e Rose Jr. (2007) expõem também que a tendência do esporte é acompanhar a formação contemporânea tratando a criança como um adulto, transformando a infância em uma fase de preparação, até mesmo enraizando o desejo de vencer a todo custo. Isso pode acarretar em grandes perdas para a criança em questão, visto que a competitividade se torna o foco principal e a ludicidade perde espaço, dando início assim aos treinamentos, com o objetivo de preparar atletas de alto rendimento. Com isso, o precioso processo de aprendizagem que infância propicia é descartado e dá-se lugar a pedagogia do rendimento já citada anteriormente.

Segundo Korsakas e Rose Jr. (2007) esse processo de amadurecimento precoce da criança pode provocar transformações negativas, visto que os pais, muitas vezes, veem em seus filhos uma forma de conseguir status, e com isso o consumismo ganha espaço na vida das crianças, ao invés de brinquedos, as crianças querem o tênis do jogador preferido, o uniforme do melhor time, entre outros desejos. Os pais utilizam desses produtos, muitas vezes, como forma de presente em recompensa aos esforços dos filhos durante as competições. Esse processo acarreta em cargas excessivas durante os treinamentos diários, trazendo obrigações de adultos às estas, tirando de vez o espaço das brincadeiras e jogos. Diante desse processo, as crianças têm uma forte tendência a não experimentar a infância, podendo contribuir assim para aumento do nível de estresse, dentre outros problemas que vão desde a parte psicológica à parte física.

Taffarel (2000) relata que no desporto educacional há certa desvalorização de boa parte dos alunos que não apresentam nível satisfatório em alguma prática esportiva. Somente os alunos com mais habilidades e que conseguem se sobressair perante aos demais ganham espaço. Isso se torna um reflexo da sociedade visto que nela há grande estratificação social, por critérios financeiros, enquanto na escola a segregação ocorre tendo o talento esportivo como o agente causador. Isso tudo promove a injustiça e desigualdade em meio à sociedade que valoriza mais o status. Esses fatores se relacionam com a pedagogia do rendimento, pondo a eficiência esportiva como o ápice para as crianças, distanciando assim a sociedade desde a escola, colocando de um lado os menos talentosos que utilizam do esporte com um caráter lúdico e do outro os mais eficientes esportivamente que treinam as modalidades no caráter mais de rendimento.

Segundo esta mesma autora a mídia muito influi para esse quadro, posto que os meios de comunicação retratem o esporte voltado apenas para o rendimento, sem expor os benefícios da saúde, e nem muito menos a socialização ou o lúdico, tornando o

esporte exclusivista para o rendimento. Isso transpassa para a escola onde os alunos aprendem desde cedo que o objetivo é vencer, sendo formado nas próprias escolas minicompetições, como jogos interclasses, que atribuem a vitória desses torneios a um aumento do status dos competidores e a valorização destes alunos em meio ao restante. Isso ocorre pelo simples fato de os vencedores terem sua imagem relacionada ao sucesso e os perdedores serem tachados de fracassados. Tudo isso muitas vezes acaba mascarando certa “irresponsabilidade pedagógica” dos próprios professores, como destaca Taffarel (2000). Nota-se a partir daí que é necessário repensar o esporte escolar, afinal a escola é para aprender antes a respeitar e conviver em harmonia com o próximo, sendo assim o esporte deve ser utilizado para contribuir e atingir esse objetivo, e não para segregar.

Iniciativas como o Programa Segundo Tempo buscam transformar o esporte escolar trazendo uma faceta mais educacional. Silva et al (2014) relata que o programa visa a democratização do esporte na escola, trazendo uma o esporte com foco educacional e atuando diretamente na personalidade da criança e do adolescente, sobretudo aos que se encontram em situação de risco. Silva et al (2014) complementa dizendo que o esporte proporciona a aprendizagem de valores importantes para a vida social e o desenvolvimento da cidadania.

Portanto, se faz necessário desde cedo incentivar a prática com uma proposta que vai além do prêmio final ou status, como afirma Brotto (1999):

“Despertar o interesse pelo esporte vai mais além do simples fato de oferecer recompensas, do tipo medalhas, troféus, brindes ou ainda outros tipos de reforço extrínseco ao próprio Jogo e Esporte. A procura é por uma Pedagogia do Esporte que em si mesma seja suficientemente atraente para envolver, sem discriminação alguma, crianças, jovens e adultos pelo prazer de jogar e realizar algo em comum, juntos.” (p.104).

Brotto (1999) reitera que o professor deve explorar o esporte em sua totalidade com intenção de explicar a concepção esportista e humana, de forma que contribua para a transformação do aluno dando ao esporte um caráter mais pedagógico e, além disso, transmita os valores do esporte, provocando nos alunos o sentimento de competir, de praticar e de saber discernir o que realmente é importante para uma boa qualidade de vida. Através desses ensinamentos o professor pode se orgulhar de está formando cidadãos íntegros que saibam que o mais importante não é vencer, mas sim viver em comunidade.

Sousa et al (2014) ainda acrescenta que o esporte pode atuar diretamente no afastamento dos praticantes de coisas ilícitas a sociedade, fazendo assim com que os

mesmos praticantes reprovem a delinquência e o uso de drogas. Sendo assim o esporte tido como direito social se apresenta bastante eficiente na formação de caráter.

Taffarel (2000) recorda que em 1969 o governo iniciou um plano de educação focando o esporte como instrumento pedagógico e formador, no qual se tinha o objetivo de melhorar a educação do país e isso contava com uma participação da educação física atuando como um desses instrumentos pedagógico. Lembrando que esta reforma foi baseada no sucesso de outros países que melhoraram os níveis de educação devido a prática de esportes por seus alunos, visto que se tinha um plano para estes. Porém, no Brasil não houve um sucesso absoluto que pudesse elevar consideravelmente a educação brasileira. Mesmo diante do insucesso deste plano nos 60, o planejamento focado no esporte-educação parece ressurgir, e a autora afirma com veemência que o projeto tende a não atingir seu objetivo como no século passado. Visto que as mesmas ineficiências ainda se encontram e impossibilitam a realização do projeto com sucesso, como por exemplo, a ausência de estrutura que possibilitem um maior gama de possibilidades esportivas, a falta de profissionais qualificados nas escolas públicas dentre outros irregularidades que caracterizam o sistema educacional brasileiro.

Sousa et al (2014) afirma que no caso do programa Segundo Tempo uma das dificuldades encontradas é a falta de planejamento, e sente a necessidade de pensar o projeto a partir do planejamento e do contexto escolar ao qual o programa vem a ser inserido, sob a orientação e comprometimentos dos gestores educacionais de cada instituição. Sendo assim, a planejamento da política esportiva escolar precisaria da fiscalização e orientação das autoridades educacionais superiores.

Apesar de não enxergar uma possibilidade de sucesso, Taffarel (2000) vê o esporte como algo extraordinário e ainda como um idioma universal, e por isso vislumbra uma possibilidade, ainda que remota de mudança do sistema educacional. Mas para isso a autoria reforça que seria necessário ter profissionais com formação continuada com uma bagagem teórica consistente atuando no sistema público educacional, salários que correspondam com a formação do profissional, além do planejamento da instituição feito com professores, coordenadores e que condizem com os interesses governamentais. A proposta é repensar o esporte e a educação brasileira, não só em como ele é transmitido, mas como uma ferramenta poderosa de transformação pessoal e social:

“O ponto crucial é, portanto o acesso real à cultura corporal, a Educação Física, ao Esporte Educacional, que não se dá fora da luta política e da reflexão através da prática efetiva das atividades, mas de uma prática capaz

de aquisição e compreensão da expressividade da linguagem corporal, refletindo sobre o significado e os valores do mundo por ela representados e, também, construídos. O primeiro passo é resgatar uma compreensão de que o esporte é produto de homens e mulheres, ou seja, sua realidade e suas possibilidades estão inseridas na aventura humana, diferentemente de um entendimento que o coloca como algo natural e, contraditoriamente, estranho ao homem. “ (Taffarel, 2000, p.11).

3.5. Esporte e formação psicossocial

Simões e Rose Jr. (2017) afirmam que a Psicossociologia do Esporte permite conhecer diferentes aspectos que o esporte envolve em sua prática como as percepções, sentimentos, reações, influências. Isso tudo em conjunto traduzem significações consideráveis para explicar fenômenos envolvidos no universo esportivo. Simões e Rose Jr. (2017) ratificam ainda que o esporte envolve desde julgamento de valor a ações e reações que desencadeiam fenômenos dos mais variados que são manifestados por aqueles que o praticam.

Pinto (2016) apoiado em Rhéaume (2009) relata que a psicossociologia atua diretamente na psicanálise, onde se busca relacionar o aspecto psicológico e o social, sendo assim afirma-se que o aspecto coletivo atua diretamente na formação do indivíduo inserido no contexto social, ainda que de forma subjetiva. Portanto, durante uma atividade esportiva, por exemplo, onde se encontram vários indivíduos, com pensamentos, ações e reações divergentes, todos que estão inseridos nesse contexto estão sujeitos a transformações psicossociais. Santos (2017) reitera também que o espaço cumpre o seu papel na formação social dos indivíduos. Então os sujeitos que participam de um determinado grupo social, durante uma atividade esportiva estão se modificando graças ao contexto e a interação com os demais indivíduos, contribuindo assim em sua formação psicossocial.

4. METODOLOGIA

4.1. Natureza Do Estudo

Trata-se de um estudo de caso indicado por André (2013) como um instrumento importante na investigação de fenômenos educacionais em seu contexto natural. Na pesquisa são utilizadas técnicas como observação e aplicação de questionários, de forma que o pesquisador conseguiu interpretar linguagens e comportamentos, atribuindo significações e analisando interações para, compreender o surgimento, desenvolvimento e evolução no período de tempo acompanhado.

O estudo de caso utilizado tem natureza instrumental no qual se avaliou um projeto coordenado pela prefeitura municipal de Fortaleza. Segundo André (2013) o estudo de caso se caracteriza instrumental quando não se trabalha com uma situação concreta, mas sim uma questão mais complexa. Sendo assim os treinos acompanhados serviram de base para a pesquisa, mas não para retratar a realidade como constatação de todos os locais em que o mesmo projeto é realizado.

O presente estudo de caso transversal de natureza qualitativa visou verificar a influência do esporte em jovens participantes do Projeto Atleta Cidadão. O caminho metodológico escolhido foi observar a rotina dos alunos e investigá-los para compreender o valor atribuído ao esporte por eles, bem como seu grau de envolvimento no projeto. O caminho traçado visou entender a relação entre o esporte e o comportamento em sociedade, para que se verifique a influência do esporte na formação psicossocial dos adolescentes investigados.

4.2. Sujeitos

A pesquisa foi realizada com 11 jovens participantes do Projeto Atleta Cidadão com idade entre 14 a 20 anos, caracterizados como adolescentes segundo o artigo 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente. Este público foi escolhido por critério de disponibilidade, mas também por estarem em um período de transição para a vida adulta. Nascimento (2008) relata que a juventude permite ao ser humano deixar de ser dependente e adquirir a autonomia de forma que torne sua transição para a vida adulta mais efetiva.

Foram selecionados jovens assíduos e envolvidos nas atividades do Projeto, com frequência mínima de 50% no decorrer do semestre e que estivessem no projeto há um período de tempo suficiente para a ocorrência de alguma transformação de comportamento.

São jovens residentes nos bairros Jardim Guanabara, Jardim Iracema, Quintino Cunha e bairros próximos a Arena Thauzer Parente, localizada no bairro Jardim Guanabara, onde são realizadas as atividades do projeto. São, em sua grande maioria, oriundos da rede pública de ensino, contendo apenas um dos entrevistados estudando atualmente em escola particular. Os sujeitos pesquisados cursam entre 6º (SEXTO) ano do Ensino Fundamental II e 3º (TERCEIRO) ano do Ensino Médio, havendo também alunos que já concluíram ou que pararam de estudar por motivos pessoais. Todos são participantes há pelo menos um mês do Projeto Atleta Cidadão, organizado pela Prefeitura Municipal de Fortaleza. O projeto foi escolhido pelo pesquisador por ser um projeto bem desenvolvido e organizado, tendo como responsáveis professores formados auxiliados por alunos de graduação que atuam como monitores.

4.3. Instrumentos e critérios

Para coleta de dados foram utilizados como instrumentos: diários de campo e entrevistas.

Os diários de campo foram utilizados para anotações e observações a respeito do comportamento e atitudes dos alunos participantes do projeto além de suas frequências às atividades, de forma que fosse possível analisar o nível de envolvimento dos alunos durante as aulas, a interação com os colegas e com o próprio professor.

As entrevistas semiestruturadas foram compostas pelas seguintes temáticas norteadoras a respeito do interesse e da importância do esporte para os adolescentes atendidos pelo projeto:

1. Há quanto tempo participa do projeto?
2. Qual o significado do projeto para você?
3. Quais as suas motivações para a participação no projeto?
4. Desde que começou a participar do projeto, você percebeu alguma transformação em si mesmo? Qual?
5. Você tem alguma perspectiva de futuro em relação a carreira profissional ou estudos?
6. Qual o impacto do projeto na sua vida?

Para que se tivesse um maior entendimento acerca das transformações que o projeto proporciona nos participantes também foi realizada uma entrevista semiestruturada com o professor responsável pelo projeto, composta pelas seguintes indagações:

1. Para você qual a importância que os participantes do projeto atribuem ao esporte?
2. Você considera o esporte como formador social para os alunos?
3. Para você qual a principal motivação para os alunos participarem do projeto?

As entrevistas foram registradas em gravador e posteriormente transcritas para o corpo do trabalho (p.47 - 60). Posteriormente foi realizada uma análise de conteúdo, técnica que consiste na análise dos dados coletados na entrevista e nas observações do pesquisador que identifica características em comum e agrupa conforme os objetivos de sua pesquisa, como forma de auxiliar na compreensão dos discursos, conforme Silva e Fossá (2015).

Os alunos participantes da pesquisa terão seus nomes e identidade preservados, de forma que o pesquisador utilizará na pesquisa apenas a idade dos mesmos e as informações fornecidas acerca do questionário. Os sujeitos serão identificados como “ENTREVISTADO” e o número da sequência da entrevista, indo do número 1 ao 11.

Havia, ainda, a intenção de se analisar a Proposta Pedagógica do projeto, entretanto, o único material publicado disponível com informações sobre o projeto está publicado no site da Prefeitura de Fortaleza (<https://esportelazer.fortaleza.ce.gov.br/atleta-cidad%C3%A3o.html>) e o apresenta da seguinte maneira:

É o projeto da Prefeitura de Fortaleza que oferece à população jovem da cidade o acesso gratuito ao esporte e lazer. Através de aulas regulares dentro das comunidades, com a realização de atividades físicas e brincadeiras, a iniciativa estimula a convivência social e a formação cidadã. Núcleos esportivos foram criados em praças, escolas, paróquias, calçadas, equipamentos esportivos e associações. As aulas do programa acontecem com a orientação de profissionais de educação física e incluem futebol, futsal, vôlei, basquete e recreação. O projeto, na sua essência, além de proporcionar a prática esportiva entre os jovens e a socialização do conhecimento, contribuindo para que o esporte e o lazer sejam tratados como políticas públicas e direitos de todos (FORTALEZA, 2017).

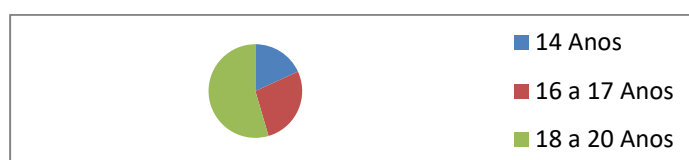
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1. Caracterização da Amostra

Antes da realização das entrevistas os participantes informaram dados como a idade, nível de escolaridade e se eles exercem atividade remunerada.

Dos entrevistados 2 têm 14 (quatorze) anos de idade, o que representa 18,18% da amostra. Outros 3 (três) afirmam ter entre 16 e 17 anos de idade, o que representa 27,27% da amostra. Outros 6 (seis) participantes apresentam idade entre 18 e 20 anos, representando 54,54% da amostra. Interessante notar que a maior parte dos participantes entrevistados já se encontra na maioria o que demonstra a importância de haver espaço nas políticas públicas para os adultos jovens, o que, tradicionalmente não acontece.

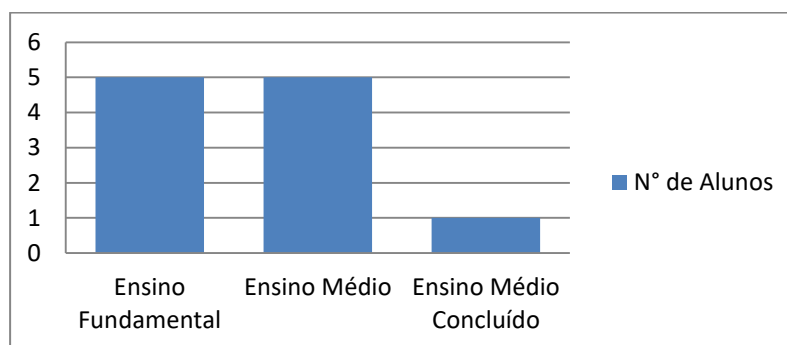
Gráfico 1 – Idade dos participantes da pesquisa.



Fonte: Autor.

Dentre os participantes, 5 (cinco) estudam ou pararam de estudar entre o 6º (sexto) ano e o nono ano do Ensino Fundamental II, representando 45,45% dos entrevistados. Outros 5 (cinco) estudam no primeiro ou segundo ano Ensino Médio, representando 45,54% da amostra. Enquanto apenas 1 (um) dos participantes afirma ter concluído o Ensino Médio, representando 9,09 % da amostra.

Gráfico 2 – Grau de escolaridade dos participantes da pesquisa.



Fonte: Autor.

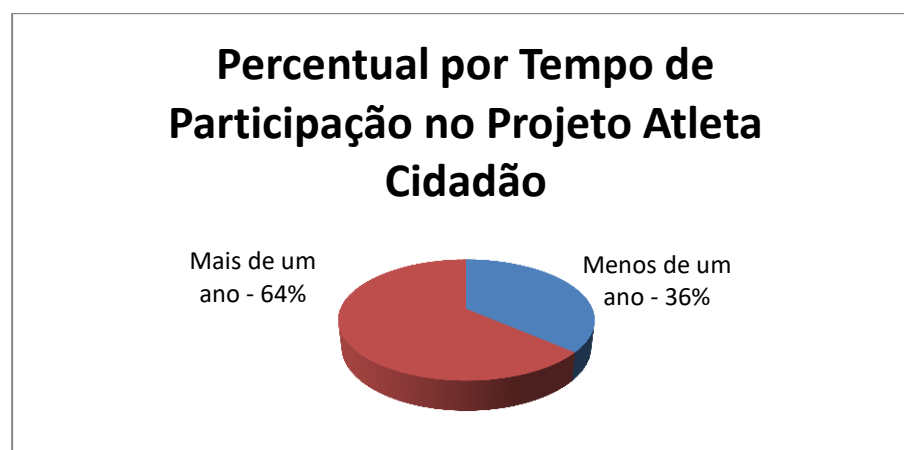
Um dos participantes da pesquisa afirma ter parado de estudar para trabalhar por conta do nascimento da filha. Como destaca Sommer, Plumm, Terrance e Tubré (2013) o nascimento de um filho é considerado um marco muito importante na vida dos familiares, tanto é que para o desenvolvimento pleno da criança os pais devem se adaptar, na grande maioria das vezes tendo que renunciar a algo. O fato de ter optado pela continuidade do projeto merece destaque, pois, muitas vezes a prática esportiva, nestes casos, acaba sendo deixada de lado.

Os 11 (onze) participantes da pesquisa informam não exercer atividade remunerada com carteira assinada, o que representa 100 % da amostra. Desses 11 (onze), 2 (dois) afirmam trabalhar avulsamente, representando 19,19% da amostra.

5.2. Envolvimento no Esporte

Para a questão 1 (um) do questionário aplicado na entrevista, os alunos foram perguntados sobre o tempo de participação no projeto. Dos 11 participantes da pesquisa, 4 (quatro) afirmaram ter menos de um ano de projeto representando 36,36% da amostra. Outros 7 (sete) afirmaram participar há mais de um ano do projeto, representando 63,63% da amostra. Dos sete participantes que estão a mais de um ano no projeto, 3 afirmam participar a mais de 2 anos. Porém o Projeto Atleta Cidadão está vigente no bairro há apenas um ano e meio. O que demonstra que essa parcela que indica participar a mais de 2 anos participou de outros projetos no mesmo local em questão. A permanência alongada dos participantes pode ser entendida como reflexos do envolvimento no projeto.

Gráfico 3 – Tempo de participação dos pesquisados no projeto.



Fonte: Autor.

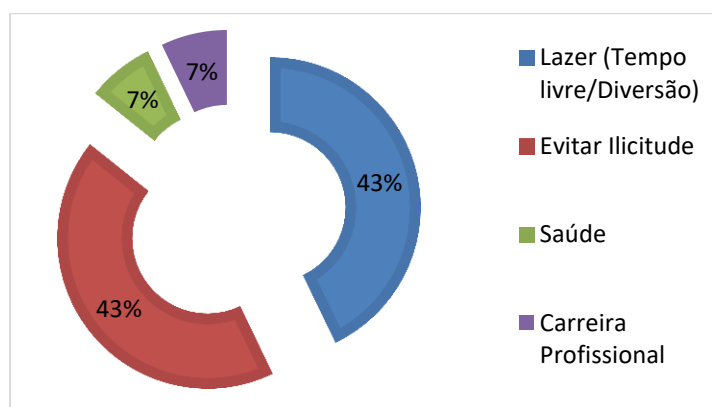
Segundo observações relatadas nos diários de campo percebeu-se que alunos novatos geralmente apresentam comportamento mais hiperativo, se mostrando muitas vezes invasivos. Alunos com maior tempo de participação no projeto demonstram mais respeito pela professora. As observações do pesquisador relatam que o tempo de participação no projeto influencia no comportamento dos alunos em escala diretamente proporcional, ou seja, quanto maior o tempo de projeto melhor é o comportamento dos participantes, sendo raras as exceções. Visto que durante os treinos a professora preza pelo respeito mútuo entre os alunos, chamando atenção dos mesmos, caso necessário e chegando até mesmo a excluir alunos que não apresentem bom comportamento.

5.3. Importância do Esporte

Na questão 2 (dois) os entrevistados foram perguntados a respeito do significado que eles atribuem ao projeto. Alguns dos entrevistados relacionaram o projeto com mais de um benefício. Sendo assim a pesquisa teve um total de 14 (quatorze) respostas, mesmo contendo apenas 11(onze) entrevistados.

Dentre as respostas, 6 (seis) entrevistados relacionaram o significado do projeto como Lazer (tempo livre/diversão), o que representa 42,85% das respostas. Outras 6 (seis) respostas atribuem o significado do projeto a Evitar Ilicitude, representando também 42,85% das respostas. E mais 1 (uma) resposta citada atribui o significado do projeto como Saúde, representando 7,14% dos entrevistados. Outro aspecto destacado foi a Carreira Profissional, com 1 (uma) resposta, o que representa 7,14 %.

Gráfico 4 – Respostas dos pesquisados acerca do significado do projeto.



Fonte: Autor.

Martins (2017) afirma que o tempo livre pode ser usado pelos jovens de baixa renda de duas formas: como oportunidade para dedicar-se a prática de esportes, estudos ou mesmo ao trabalho, mas também o tempo livre pode ser um fator de risco, onde os jovens vão para a rua procurar o que fazer, e acabam se aproximando de coisas ilícitas e da criminalidade. E essas informações são reforçadas diante das respostas de alguns dos entrevistados.

“Rapaz, é bom... Pra mim é bom porque o tempo que eu tô livre eu venho aqui, pratico esporte, faço o que o professor pede, o que o professor manda e é bom porque eu ocupo minha mente, quando eu não tenho o que fazer dentro de casa aí eu venho aqui, venho pro projeto, faço esporte, e é bom demais, bom pra saúde, bom para o físico, é bom pra varias coisas do corpo humano né?!” (ENTREVISTADO 2).

“Tirar várias crianças das ruas, que não tão fazendo nada... Nesse momento que tão aqui tão longe de droga, má influência... Revelando novos jogadores.” (ENTREVISTADO 8).

Perguntada sobre a importância que os alunos atribuem ao projeto, a professora responde corroborando o que os entrevistados relataram:

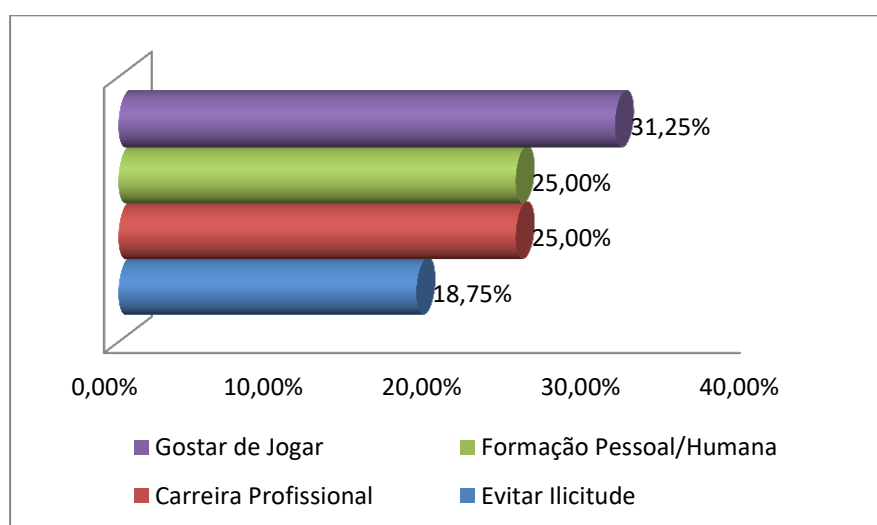
“Primeiramente tirar eles da rua né?! Tipo... O futebol é um esporte que eles mais gostam né?! Somos o país do futebol. Então eu vejo a importância de tirar esses meninos do meio da rua e tá engajando eles no que eles gostam que é o futebol, entendeu?!” (PROFESSORA DO PROJETO).

Silva et al (2014) afirma que um programa como o Programa Segundo Tempo por exemplo, busca democratizar a prática do esporte, de modo que haja a inclusão de jovens em situações de risco na sociedade. Partindo desses argumentos pode-se observar que os jovens praticam futebol no projeto como forma de ocupar seu tempo livre, evitando o contato com coisas ilícitas e obtendo uma melhora geral da saúde além de expectativas quanto à carreira profissional.

A questão 3 (três) pergunta quais as motivações para a participação no projeto. Novamente foram identificadas mais de uma resposta por entrevistado, totalizando 16 (dezesseis). Das respostas, 5 (cinco) entrevistados relacionaram entre

suas motivações o ato de jogar, ou gostar de jogar a modalidade, o que representa 31,25% das respostas no total. Dentre os entrevistados, 4 (quatro) relataram aspectos relacionadas a Formação Pessoal/Humana como motivação principal para participar do projeto, representando 25% das respostas. Outras 4 (quatro) respostas mostraram a Carreira Profissional como principal motivação, o que representa 25% das respostas. Dos entrevistados, 3 (três) informaram que sua motivação principal é Evitar Ilicitude, o que representa 18,75% das respostas.

Gráfico 5 – Percentual de respostas relacionadas as motivações para participação no projeto.



Fonte: Autor.

Borges (2017) afirma que o esporte de lazer contribui para a construção da cidadania. Dessa forma o ato de participar do projeto motivado pelo gostar de jogar futebol influencia positivamente na formação de um cidadão na sociedade. Borges (2017) reitera ainda a importância do lazer como experiência de vida, sendo utilizado dessa forma como um processo de formação e educação. Assim, o ato de jogar futebol denomina o prazer que os jovens relacionam a prática e paralelamente a isso ocorre o processo de cidadania. Nodari (2016) cita Sebenello et al (2016) ao afirmar que as ruas vêm sendo palco para a violência, o que acaba restringindo a rua como um espaço de lazer. Isso mostra que os jovens que preferem participar do projeto a estarem nas ruas estão se beneficiando por estarem mais distantes da violência. A fala dos entrevistados reitera a importância do projeto como motivação para sair das ruas.

“É melhor... Acho melhor do que tá no mei da rua, do que tá sem fazer nada, ai acho melhor ficar por aqui mesmo, participando.” (ENTREVISTADO 3).

“Sair das ruas e se divertir né?!” (ENTREVISTADO 1).

“A motivação... Porque acho que cada um que treina aqui no projeto quer ser jogador né?! Um grande jogador. Se inspira em outros jogadores que são profissional, que já pararam, que ainda continua no futebol profissional, outros que tão ai fora do Brasil, mas a motivação também é o gosto de jogar bola, eu amo jogar bola! Gosto muito de jogar de bola.” (ENTREVISTADO 2).

Na fala dos entrevistados 1 (um) e 3 (três), pode-se perceber que eles encontram mais atrativos em jogar futebol e participar do projeto do que estar na rua. A fala do entrevistado 2 (dois) ressalta, ainda, que uma das motivações para participar do projeto é realizar o sonho de ser jogador profissional de futebol, além de amar a modalidade, segundo o mesmo. Isso gera uma ideia que o futebol é aceito pelos praticantes por além de ser uma prática prazerosa, ainda desperta o desejo de se trabalhar com o esporte e tirar seu sustento. A professora fala sobre a motivação que os alunos encontram para participar do projeto:

“Certeza que é o futebol, eu acho que se fosse um vôlei e um basquete não teria tantos alunos assim. O fato de ter um campo muito bom, ter professores bons, material, bolas, chuteira... Isso tudo é muito atrativo para eles virem participar do projeto.” (PROFESSORA DO PROJETO).

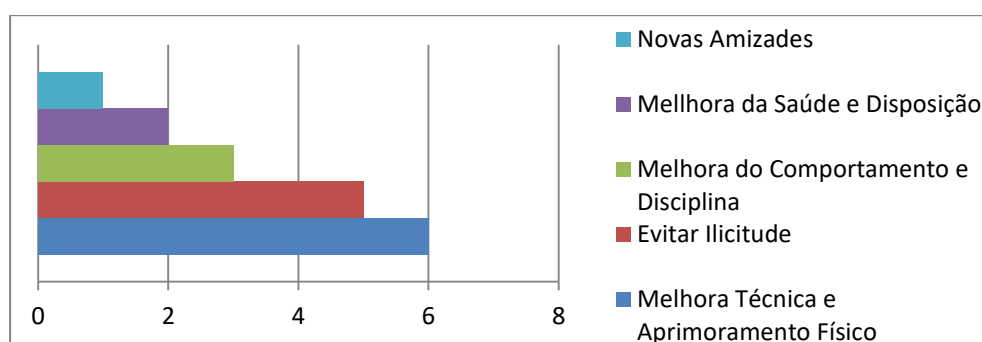
As respostas dos entrevistados a respeito das motivações para a participação no projeto reforçam a ideia de que o projeto atua efetivamente tirando os jovens das ruas através de uma prática prazerosa e saudável. O que reitera os argumentos de Borges (2017), Nodari (2016) e Sebenello et al (2016) ao falarem que a prática do esporte e a participação em projetos proporciona a evasão das ruas e da criminalidade, além de proporcionar o desenvolvimento da cidadania por seus participantes. A fala da professora, por outro lado, destaca o fato de uma infraestrutura favorável servir como um fator de motivação muito importante, embora, os alunos em nenhum momento tenham feito tal destaque.

5.4. Influência do Esporte

Na questão 4 (quatro) os entrevistados foram questionados se eles perceberam alguma transformação em si mesmos e quais seriam estas. Todos os

participantes identificaram alguma ou mais de uma transformação em si durante o tempo de participação do projeto, totalizando 17 respostas. Dos entrevistados, 6 (seis) relacionaram a Melhora Técnica e Aprimoramento Físico como transformação em si mesmo, representando 35,29% das respostas. Outra transformação observada pelos participantes do projeto foi Evitar Ilicitude, onde 5 (cinco) entrevistados responderam isto, representando 29,41% das respostas no total. Outros 3 (três) apresentaram a Melhora do Comportamento e da disciplina como principal transformação, o que representa 17,64% das respostas. Outra das transformações observadas foi a Melhora da Saúde e Disposição, onde 2 (dois) responderem isto, o que representa 11,76% das respostas. Apenas 1 (um) dos respondentes informou que a as novas amizades foi a principal transformação desde a entrada no projeto, totalizando 5,88% das respostas.

Gráfico 6 – Transformações identificadas pelos alunos durante período de participação no projeto.



Fonte: Autor.

Sanches (2007) relata que os jovens ao se envolverem em um projeto de esporte ocupam seu tempo ocioso, diminuindo assim seu tempo nas ruas e se envolvendo no esporte, de forma a melhorar seu desempenho esportivo e assim se auto motivar perante aos resultados conseguidos. Isso reforça a ideia de que o projeto contribui para o desenvolvimento social dos participantes, fazendo com que eles deixem de estar nas ruas para focarem na prática do esporte e a consequente melhora no desempenho motiva ainda mais a prática da modalidade. Os entrevistados reforçam essas ideias em seus discursos.

“Eu percebi porque era muito danado, já me envolvi já em crime, já essas coisas... Aí quando eu conheci o projeto aqui, o atleta cidadão, aí eu tô mais quieto, num bulo mais com essas coisa... Agora eu tô aqui jogando bola.” (ENTREVISTADO 4).

“Sim, sim, pero meno (pelo menos) me tira da rua né?! Não tá envolvido com droga... Isso é tudo.” (ENTREVISTADO 6).

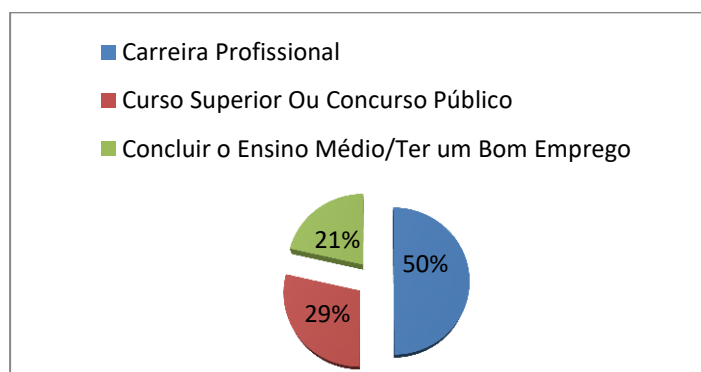
Além disso, Sanches (2007) observa que o projeto aproxima os participantes, fazendo assim com que se criem laços de amizade que rompem as barreiras do projeto e perduram para a vida inteira. Isso mostra o desenvolvimento integral do jovem participante do projeto.

“Mudou tudo né por enquanto... Comportamento, amizade, aprendi muita coisa aqui.” (ENTREVISTADO 3).

Se somadas as porcentagens, pode-se perceber que das 17 (dezessete) respostas, 9 (nove) relacionam-se diretamente com deixar de andar nas ruas, melhora do comportamento e disciplina, evasão do crime e das drogas e a criação de novos laços de amizade. Isso mostra que 52,94 % dos entrevistados relatam uma melhora que vai além das mudanças do corpo em si. Reiterando o esporte como agente transformador da personalidade.

Na questão 5 (cinco) os sujeitos foram questionados sobre as perspectivas de carreira profissional ou estudos, onde foram identificadas 14 respostas. Dentre as respostas, 7 (sete) entrevistados revelaram ter perspectiva de ser jogador profissional de futebol, totalizando 50% dos entrevistados. Outros 4 (quatro) participantes revelaram o desejo de cursar o nível superior ou mesmo passar em algum concurso público, o que representa 28,57% das respostas dos entrevistados. Outros 3 (três) revelaram querer apenas concluir ensino médio, ser alguém na vida e/ou ter um bom emprego, como gerente por exemplo, o que representa 21,43% das respostas.

Gráfico 7 – Respostas dos participantes acerca das perspectivas de futuro.



Fonte: Autor.

Oliveira (2017) relata que o fato de a mídia supervalorizar grandes jogadores do futebol nacional, muitos jovens vislumbram uma carreira de sucesso como jogador profissional. Isso tudo acoplado as baixas condições econômicas são tidos uma esperança para tantos e tantos jovens com dificuldades financeiras que buscam ajudar sua família em termos financeiros. Da Silva (2015) reitera ainda que o futebol pode desenvolver valores como solidariedade, trabalho coletivo, respeito, mas também diante do grande mercado que o futebol atrai, o esporte acaba sendo muito capitalista e assim na maioria das vezes é tratado não só como difusão de valores, mas também como forma de ascensão social, onde jovens podem acabar deixando de lado o lazer e se focar no esporte como forma de ascensão social e econômica. Isso se torna ainda mais evidente quando os praticantes apresentam baixas condições econômicas. Durante as entrevistas pode-se perceber o desejo muito evidente em ser jogador profissional, seja para ajudar a família e mesmo por gostar.

“De estudos é fazer faculdade e a profissional é jogar em algum clube talvez pra ajudar meus pais...” (ENTREVISTADO 8).

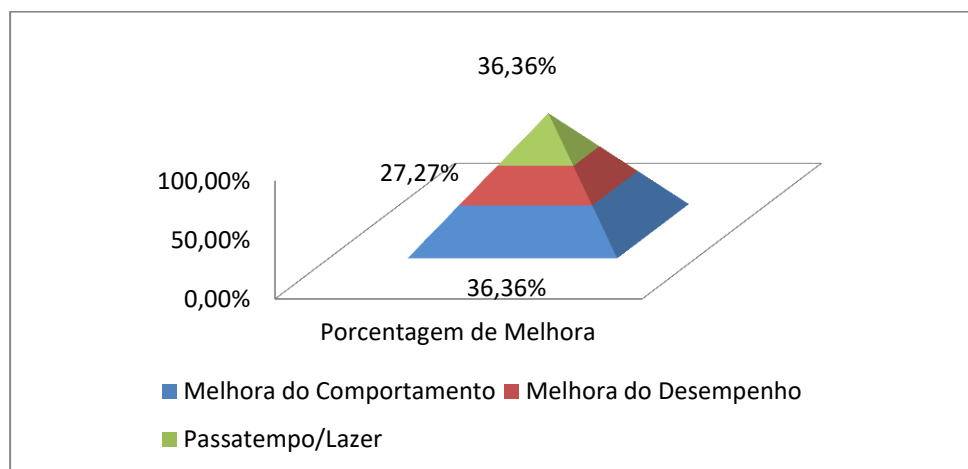
“Eu ainda sonho... mesmo pela minha idade, 19 ano, eu ainda sonho em ser um jogador, um jogador profissional, mesmo aqui no Brasil, num sendo fora eu ainda sonho em ser um jogador... Profissional.” (ENTREVISTADO 2).

Outra possibilidade que os jovens encontram como forma de fonte de renda futura citada entre as respostas é o curso superior ou o concurso público, isso porque tanto na carreira profissional quanto nos curso superiores se vende a ideia da ascensão social. Oliveira (2014) relata que um membro familiar com ascensão social pode ajudar sua família financeiramente, o que aproxima os membros do núcleo familiar.

Diante das entrevistas pode-se perceber que os jovens ainda sentem o desejo de serem jogadores profissionais, mesmo sabendo das dificuldades a serem enfrentadas, o futebol é visto como uma forma de estabilidade econômica para si e para a família. Porém, alguns dos entrevistados não descartam também os estudos, e almejam o curso superior ou o concurso público como forma de se manter financeiramente.

Na questão 6 (seis) os entrevistados foram questionados sobre o impacto do projeto na vida deles. Foram obtidas 11 respostas diferentes que foram agrupadas em três categorias: Melhora do comportamento, passatempo/lazer e melhora do desempenho.

Gráfico 8 – Respostas acerca do impacto do projeto.



Fonte: Autor.

Quatro entrevistados, 36,36% da amostra, relataram uma melhora no comportamento, em que deixaram de ficar nas ruas no período em que estavam no projeto, sendo assim pode-se interpretar que se afastaram da criminalidade devido a dedicação ao projeto, visto que preferem participar do projeto do que ficar na rua. O relato de um dos entrevistados reforça o impacto do projeto na vida dele:

“Esse projeto criado pela prefeitura foi muito bom para os jovens, para os adolescentes, para as crianças também né?! Várias idades, foi muito bom porque transformou a vida né?! Mudou a vida de adolescentes que saíam, saíam assim pra festa, pros canto, usavam o que num presta, bebia, assim acho que muitos já pararam porque eu tenho amigos que já pararam de fazer isso né?! De beber, de usar droga por causa do projeto, porque vem se ocupar aqui no projeto, é muito bom, esse projeto criado pela prefeitura de Fortaleza né?! E transformou a minha vida graças a Deus!” (ENTREVISTADO 2).

Outros 4 (quatro) participantes (36,36% da amostra) informaram que o projeto atua como passatempo e lazer em suas vidas, visto que ocupam o tempo ocioso, fazendo assim com que os mesmos se distanciem da criminalidade. Alguns relatos dos entrevistados reforçam essa ideia do esporte como forma de lazer e ocupação do tempo ocioso:

“É um projeto muito importante e é isso... Ele é um passa tempo, um entretenimento de convivência com os amigos.” (ENTREVISTADO 5).

“Muita coisa, em lazer, em jogo... é porque eu gosto sempre de jogar bola...” (ENTREVISTADO 7).

“Tem muita gente que vai pra rua pra fazer besteira e tipo... Eu venho pra cá só pra fazer o necessário e não ficar na rua e não perder a rua como tem muitos jovens com 16 anos que já tá ai...” (ENTREVISTADO 9).

Estas informações são reiteradas na monografia de Nascimento (2016), onde é relatado que o esporte contribui para a melhora do comportamento e ainda, o esporte oportuniza a distanciação dos riscos sociais presentes nas ruas.

A melhora do desempenho foi associada por 3 (três) participantes da pesquisa, representando 27,27% da amostra que vislumbrou a melhora da performance, indicando a capacidade física, seriedade nos jogos e melhora técnica como principais impactos desde a participação do projeto. Abaixo alguns relatos dos entrevistados acerca do impacto do projeto:

“Impacto muito bom, tá me ensinando algumas coisas, tá me ensinando a jogar sério, jogar sem brincadeira, como o campeonato que nós tamo disputando, pra não tá brincando...” (ENTREVISTADO 8).

“Que eu melhore né, seja alguém, ser jogador profissional né?!” (ENTREVISTADO 10).

Perguntada se a professora considera o esporte como um formador social para os participantes, ela prontamente respondeu:

“Com certeza, o futebol como qualquer tipo de esporte pra mim sempre é válido, porque é uma coisa que a criança gosta, o adolescente gosta e só o fato de tá praticando, que é uma atividade física ou qualquer esporte que seja já é uma coisa gratificante tanto pra pessoa que tá fazendo como pra quem tá dando a aula.” (PROFESSORA DO PROJETO).

Como se pode observar o projeto tem o impacto positivo na vida dos participantes, seja no aspecto técnico e físico, na melhora do comportamento, sendo também utilizado como lazer ou passatempo, fazendo com que os participantes se

distanciem da criminalidade e formando, conseqüentemente, cidadãos que contribuem com o desenvolvimento da sociedade economicamente e socialmente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o objetivo geral deste trabalho é analisar a influência da prática do futebol na formação psicossocial de jovens participantes do Programa Atleta Cidadão, a partir dos dados coletados por meios de entrevistas e diários de campo, pode-se conhecer as principais influências supracitadas, a saber: melhora ou aprimoramento do aspecto técnico e condicionamento físico, evitar ilicitude, melhora do comportamento e da disciplina, melhora da saúde e disposição, e o surgimento de novas amizades.

O presente trabalho é de demasiada importância para a literatura, visto que como já foi citado anteriormente, é a primeira pesquisa no projeto acompanhado. Além disso, comprova a viabilidade de se utilizar o esporte como agente formador de jovens em um programa de esporte educacional de Fortaleza. Ainda que apresente falhas, o projeto atua de forma efetiva na formação psicossocial de jovens, além de outros aspectos já citados.

É fato que o projeto precisa ser estudado por outros profissionais para que tanto o projeto possa evoluir, melhorando sua eficácia e aumentando o número de contemplados. Mas que também a literatura possa ser ainda mais enriquecida. O projeto poderia ainda ser estudado a respeito de sua metodologia de aulas, ou mesmo acerca das motivações que os pais encontram para colocar seus filhos no projeto.

Destaco também a necessidade de estudar o esporte educacional nas escolas, de forma que contemple melhor a área de estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRE, B.; AZINARI, A. P. S. Basquete de rua em Juara/MT: diagnósticos, possibilidades e reflexões a partir da extensão universitária. **Revista de comunicação científica**, v. 1, n. 1. Juara, 2016.

ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**. v. 22, n. 40, p. 95-103. Salvador, 2013.

BARBIERI, C.. Educação pelo esporte: Algumas considerações para a realização dos Jogos do Esporte Educacional. **Movimento**, v. 5, n. 11, p. 28, Porto Alegre, 1999.

BARROSO, A. L. R. **A utilização de material didático impresso para o ensino de um modelo de classificação do esporte na educação física escolar**. Rio Claro, 2015.

BELLOLI, E. F. **A hegemonia do esporte e a esportivização da aula de educação física no âmbito escolar: uma revisão bibliográfica**. Porto Alegre 2016.

BORGES, C. N.. F. Educação Cidadã pelo Lazer: a contribuição das políticas públicas de esporte e lazer. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 20, n. 1, p. 372-410. Belém, 2017.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Art. 2º, LEI Nº 8.069, 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.html. Acessado em 2017.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. p.91, 101 e 104. Campinas. 1999.

CANAL ESPORTE E LAZER. **Projeto Atleta Cidadão**. Disponível em: <https://esportelazer.fortaleza.ce.gov.br/atleta-cidad%C3%A3o.htm>. Acesso em 2017.

CAVALCANTI, L. A.. Fatores que motivam alunos, professores e gestores na prática e desenvolvimento do futsal escolar. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 5, n. 18, p. 4. São Paulo, 2013.

DA COSTA, G. T.; DE SOUZA, T. L. S.; DE MOURA H. B. Esporte no contexto escolar. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**. p. 8. 2014.

DA SILVA, A. S. A mercadorização do futebol e seus impactos na infância pobre. **Revista Universitaria de la Educación Física y el Deporte**, n. 4, p. 44-53. Uruguai, 2015.

DE OLIVEIRA, E. M.; BALZANO, O. N. & MORAIS, P. H. N. O perfil dos atletas em transição da fase amadora para a fase profissional, das equipes de futebol da cidade de fortaleza, e a relação escola e futebol. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 9, n. 33, p. 130-137. São Paulo, 2017.

DE OLIVEIRA, L. F.; PORTES, E. A. Ascensão e distanciamento na trajetória social, escolar e profissional de um jovem das camadas populares. **Perspectiva**, v. 32, n. 3, p. 1145-1164. Florianópolis, 2014.

DE ROSE JR, Dante. **Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência: Uma abordagem multidisciplinar**. Artmed Editora. Porto Alegre, 2009.

DO NASCIMENTO, J. V., RAMOS, V., & TAVARES, F. JOGOS DESPORTIVOS: formação e investigação. **Coleção temas em movimento**. v.4. p. 46-53. Florianópolis. 2013.

DO NASCIMENTO, A. M. Aspectos da transição para a vida adulta no Brasil, dos filhos adultos que residem com os pais, segundo a Pesquisa sobre Padrões de Vida 1996-1997. **Anais**, p. 1-27. Caxambu, 2016.

GALATTI, L. R., PAES R. R., DARIDO S. C.. Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos. **Motriz: Revista de Educação Física**, v.16 n.3 p.751-761, Rio Claro, 2010.

GARNICA, A. V. M. Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**. v.1, n.1, p115, São Paulo. 1997.

KORSAKAS, P.; DE ROSE J. D. Os encontros e desencontros entre esporte e educação: uma discussão filosófico-pedagógica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1. São Paulo, 2009.

LEONARDI, T. J.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. & SEOANE, A. M. Pedagogia do esporte: indicativos para o desenvolvimento integral do indivíduo. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 13, n.1.São Paulo, 2014.

MARINHO, A.; NASCIMENTO, J. V.; OLIVEIRA, A. A. B. **Legados do Esporte brasileiro**, v. 5, p. 39 - 41. Florianópolis, 2014.

MARTINS, M. P. Os Usos do Tempo Livre entre Jovens de Classes Populares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 4. Espírito Santo, 2017.

NASCIMENTO, M. C. **O Papel Social do Esporte nas Escolas com o Programa Mais Educação**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2016.

NODARI, M. P. M., Rosa, E. M., Nascimento, C. R. R., & Guerra, V. M. Os Usos do Tempo Livre entre Jovens de Classes Populares. **Psicol. teor. pesqui**, v. 32, n.4. Espírito Santo, 2016.

PINTO, B. D. O. S.; CARRETEIRO, T. C. O. C. & DA SILVA RODRIGUEZ, L. Trabalhando no "entre": A História de Vida Laboral Como Método de Pesquisa em Psicossociologia. **Farol-Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 2, n. 5, p. 941-985. Belo horizonte, 2016.

RHÉAUME, J. El relato de vida de vida colectivo y la aproximación clínica en ciencias sociales. **Perfiles Latinoamericanos**, n. 21, p. 99-115. México, 2002

SANCHES, S. M. (2007). A prática esportiva como uma atividade potencialmente promotora de resiliência. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 1, n. 1, p. 01-15. São Paulo, 2007.

SANTOS, M. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método. **Boletim Paulista de geografia**, n. 54, p. 81-100. São Paulo, 2017.

SEBENELLO, D. C., KEITEL, L., & KLEBA, M. E. Práticas de lazer e espaços públicos de convivência como potência protetiva na relação entre juventude e risco. **Revista Katálysis**, v. 19, n. 1, p. 53-63. Florianópolis, 2016.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T.; Análise de conteúdo: Exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**. V. 17. Campina Grande, 2015.

SILVA, B. D. O.; GOELLNER, S. V.; DOMINGOS, P. V.; JOB, I. & LOMANDO, N. T. **Os projetos especiais do Programa Segundo Tempo (2013-2014):** ampliando a inclusão social por meio do esporte educacional. Rio Grande do Sul, 2014.

SIMÕES, A. C. & DE ROSE JR, D. Psicossociologia aplicada ao esporte: contribuição para a sua compreensão. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 13, esp, p. 88-97. São Paulo, 2017.

SOMMER, S.; PLUMM, K.; TERRANCE, C.; e TUBRÉ, T. Perceptions of younger single adults as a function of their gender and number of children. **The Journal of General Psychology**, v. 140, n. 2, p. 87–109. 2013.

TAFFAREL, C. N. Z. Desporto Educacional: realidade e possibilidades das políticas governamentais e das práticas pedagógicas nas escolas públicas. **Revista Movimento**, v. 7, n. 13, p.11. 2000.

TUBINO, M. J. G. Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação. **Editores Da Universidade Estadual De Maringá**. P. 43, 52, 69, 70 e 80. Maringá, 2010.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões Sociais do Esporte**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez Editora. São Paulo, 2001.

VERARDI, C. E. L.; DE MARCO, A. Iniciação esportiva: a influência de pais, professores e técnicos. **Arquivos em Movimento**, v. 4, n. 2, p. 102-123. Rio de Janeiro, 2010.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Bookman editora. Porto Alegre, 2015.

ANEXOS

Anexo1 - Entrevistas

Anexo 1.1. – Entrevista do Sujeito 1.

Idade – 17 anos

Série – Primeiro ano do Ensino Médio.

Não trabalha

1 – Há quanto tempo participa do projeto?

Resposta - 3 anos

2 – Qual o significado do projeto pra você?

Resposta - Creio que tira muitos jovens da rua.

3 - Quais as suas motivações para a participação no projeto?

Resposta - Sair das ruas e se divertir né?!

4 - Desde que começou a participar do projeto, você percebeu alguma transformação em si mesmo? Qual?

Resposta - Desempenho jogando,saúde...parte física né?!

5- Você tem alguma perspectiva de futuro em relação à carreira profissional ou estudos?

Resposta - Carreira profissional né?! Ser jogador... Terminar o terceiro ano...

6- Qual o impacto do projeto na sua vida?

Resposta - Só a qualidade física mesmo.

Anexo 1.2. – Entrevista do Sujeito 2.

Idade - 19 anos

Série - Parou de estudar por causa da filha de 1 ano e 2 meses.

Trabalho - De carteira assinada não, só avulso.

1 - Há quanto tempo participa do projeto?

Resposta - Desde que começou... Há mais de um ano... um ano e oito meses...

2 – Qual o significado do projeto pra você?

Resposta - Rapaz, é bom... Pra mim é bom porque o tempo que eu tô livre eu venho aqui, pratico esporte, faço o que o professor pede, o que o professor manda e é bom

porque eu ocupo minha mente, quando eu não tenho o que fazer dentro de casa aí eu venho aqui, venho pro projeto, faço esporte, e é bom demais, bom pra saúde, bom para o físico, é bom pra varias coisas do corpo humano né?!

3 - Quais as suas motivações para a participação no projeto?

Resposta - A motivação... Porque acho que cada um que treina aqui no projeto quer ser jogador né?! Um grande jogador. Se inspira em outros jogadores que são profissional, que já pararam, que ainda continua no futebol profissional, outros que tão aí fora do Brasil, mas a motivação também é o gosto de jogar bola, eu amo jogar bola! Gosto muito de jogar de bola.

4 - Desde que começou a participar do projeto, você percebeu alguma transformação em si mesmo? Qual?

Resposta - Percebi, percebi muitas, mas uma mesmo principal é que eu... No horário do projeto aqui era o horário que eu saía no mei do mundo aí, saía pra... assim né, graças a Deus eu nunca usei nada, droga, cigarro, nem nada, bebi não, graças a Deus, gostava muito de sair com a galera, com os amigo, aí desde que apareceu aqui o projeto fui convidado pelo um outro amigo meu que também participa até hoje comigo eu comecei a gostar, quando eu soube que era o atleta cidadão era um projeto que ensina o futebol de campo né?! Aí que eu gostei mesmo, porque eu gosto de jogar de bola, eu amo jogar de bola.

5- Você tem alguma perspectiva de futuro em relação a carreira profissional ou estudos?

Resposta - Não, não, não muito, assim ter tenho, porque eu ainda sonho... mesmo pela minha idade, 19 ano, eu ainda sonho em ser um jogador, um jogador profissional, mesmo aqui no Brasil, num sendo fora eu ainda sonho em ser um jogador... Profissional.

6- Qual o impacto do projeto na sua vida?

Resposta - Éééé, acho que o projeto... Esse projeto criado pela prefeitura foi muito bom para os jovens, para os adolescentes, para as crianças também né?! Várias idades, foi muito bom porque transformou a vida né?! Mudou a vida de adolescentes que saíam, saíam assim pra festa, pros canto, usavam o que num presta, bebia, assim acho que muitos, muitos já pararam porque eu tenho amigos que já pararam de fazer isso né?! De beber, de usar droga por causa do projeto, porque vem se ocupar aqui no projeto, é muito bom, esse projeto criado pela prefeitura de Fortaleza né?! E transformou a minha vida graças a Deus!

Anexo 1.3 – Entrevista do Sujeito 3.

Idade – 16 anos

Série – 9º Ano (Parou de estudar)

Exerce atividade remunerada – Não está exercendo atividade remunerada

1 - Há quanto tempo participa do projeto?

Resposta - Tá com uns 6 meses

2 – Qual o significado do projeto pra você?

Resposta - Não tem nada pra fazer, eu venho ao meno participar dos projeto... ficar na rua..

3 - Quais as suas motivações para a participação no projeto?

Resposta - É melhor... Acho melhor do que tá no mei da rua, do que tá sem fazer nada, ai acho melhor ficar por aqui mesmo, participando.

4 - Desde que começou a participar do projeto, você percebeu alguma transformação em si mesmo? Qual?

Resposta - Várias até agora, que eu num lembro nenhuma ainda, mudou tudo né por enquanto...Comportamento, amizade, aprendi muita coisa aqui.

5- Você tem alguma perspectiva de futuro em relação a carreira profissional ou estudos?

Resposta - Tenho... Só querer ser um jogador mesmo... Profissionall.

6- Qual o impacto do projeto na sua vida?

Resposta - Mudou meu comportamento, outras coisas mudou...

Anexo 1.4. – Entrevista do Sujeito 4

Idade - 14 anos

Escolaridade - Sexto ano

Não exerce atividade remunerada.

1- Há quanto tempo participa do projeto?

Resposta - Marromeno (mais ou menos) de um ano e pouco

2 – Qual o significado do projeto pra você?

Resposta - É né, me incentivou muito a correr atrás do meu sonho, de ser um jogador, e o projeto é bom, ajuda todo mundo da comunidade.

3 - Quais as suas motivações para a participação no projeto?

Resposta - Assim, eu posso dizer assim... Ééé, me incentivar muito assim né, éééé do jeito que tá me ajudando ajudar eles também a seguir assim, essa carreira né... que é a professora, todo mundo me incentiva a não ser uma pessoa ruim, tem que ser boa.

4 - Desde que começou a participar do projeto, você percebeu alguma transformação em si mesmo? Qual?

Resposta - É né ma, eu percebi porque era muito danado, já me envolvi já em crime, já essas coisas... Aí quando eu conheci o projeto aqui, o atleta cidadão, ai eu tô mais quieto, num bulo mais com essas coisa... Agora eu tô aqui jogando bola.

5- Você tem alguma perspectiva de futuro em relação a carreira profissional ou estudos?

Resposta - Eu tenho cara, éé, se eu num... éé, ser o que eu quero ser, eu ou ser um administrador deee... coisa, como é? Esqueci o nome... Como se fosse um gerente

6- Qual o impacto do projeto na sua vida?

Resposta - Ele é... esqueci, é modifica muitas coisas... (Risos) é porque a pessoa fica sem palavra má... ele incentiva as coisa... Vish ma, tem nem palavra pra dizer...

Anexo 1.5. Entrevista do Sujeito 5.

Idade - 14 anos

Escolaridade - 9º ano

Não exerce atividade remunerada.

1 - Há quanto tempo participa do projeto?

Resposta - Dois anos

2 – Qual o significado do projeto pra você?

Resposta - É um lugar onde eu posso me divertir, jogar bola, fazer o que eu gosto.

3 - Quais as suas motivações para a participação no projeto?

Resposta - Treinar pra que eu possa ser um jogador de futebol.

4 - Desde que começou a participar do projeto, você percebeu alguma transformação em si mesmo? Qual?

Resposta - Sim, a mudança do comportamento, também a melhora técnica

5- Você tem alguma perspectiva de futuro em relação a carreira profissional ou estudos?

Resposta - Sim, poder conseguir contrato em clubes e ser um jogador profissional.

6- Qual o impacto do projeto na sua vida?

Resposta - É um projeto muito importante e é isso... Ele é um passa tempo, um entretenimento de convivência com os amigos,

Anexo 1.6. – Entrevista do Sujeito 6.

20 anos

Escolaridade - Ensino médio concluído
Exerce atividade remunerada - Trabalho avulso

1- Há quanto tempo participa do projeto?

Resposta - Vai fazer dois ano, de 2015 pra cá.

2 – Qual o significado do projeto pra você?

Resposta - Significa muita coisa né?! Tirar os jovens das drogas... melhor que o cara tá na rua, melhora muita coisa, faz parte da saúde do cara

3 - Quais as suas motivações para a participação no projeto?

Resposta - Demonstrar meu futebol né?! Mostrar meu talento... Pra ver que... Apareça oportunidade pra mim né?! Alguma coisa...

4 - Desde que começou a participar do projeto, você percebeu alguma transformação em si mesmo? Qual?

Resposta - Sim, sim, pero meno me tira da rua né?! Não tá envolvido com droga... Isso é tudo.

5- Você tem alguma perspectiva de futuro em relação a carreira profissional ou estudos?

Resposta - Tenho sim, eu tô estudando pra concurso, concurso público... Do DETRAN... Eu tô concurseiro né?!

6- Qual o impacto do projeto na sua vida?

Resposta - Muita coisa né?! (Risos)

Anexo 1.7 – Entrevista do Sujeito 7.

Idade - 19 anos
Escolaridade – Segundo ano

1 - Há quanto tempo participa do projeto?

Resposta - Acho que faz mais de dois anos já, desde que começou...

2 – Qual o significado do projeto pra você?

Resposta - Ora, não faço nada em casa, pelo meno venho jogar aqui... Fazer enxame.

3 - Quais as suas motivações para a participação no projeto?

Resposta - Motivação porque os treinador são legal, conheço todo mundo aqui já... E é bom vir.

4 - Desde que começou a participar do projeto, você percebeu alguma transformação em si mesmo? Qual?

Resposta - Transformação em modo de que eu cansava rápido demais, agora já tô melhor de correr, essas coisa...

5- Você tem alguma perspectiva de futuro em relação a carreira profissional ou estudos?

Resposta - Ah, de estudo, eu vou fazer, se der certo agora fazer o concurso do DETRAN e vai dar certo...

6- Qual o impacto do projeto na sua vida?

Resposta - Muita coisa, em lazer, em jogo... é porque eu gosto sempre de jogar bola...

Anexo 1.8. – Entrevista do Sujeito 8.

Idade – 17 anos

Escolaridade – Primeiro Ano do Ensino Médio

Não exerce atividade remunerada

1- Há quanto tempo participa do projeto?

Resposta – Um ano a um ano e meio

2 – Qual o significado do projeto pra você?

Resposta – Tirar várias crianças das ruas, que não tão fazendo nada... Nesse momento que tão aqui tão longe de droga, má influência... Revelando novos jogadores.

3 - Quais as suas motivações para a participação no projeto?

Resposta – Disputar campeonatos, ser campeão, sair das ruas, ter motivação pra sair de casa, além de estudar...

4 - Desde que começou a participar do projeto, você percebeu alguma transformação em si mesmo? Qual?

Resposta – Sim, na minha evolução como goleiro, nos treinamentos que eu faço, sair mais da rua do quando posso ficar até tarde. Deixei de ser mais preguiçoso, em vez de dormir tô vindo treinar e é isso.

5- Você tem alguma perspectiva de futuro em relação a carreira profissional ou estudos?

Resposta – De estudos é fazer faculdade e a profissional é jogar em algum clube talvez pra ajudar meus pais... Ver se tem alguém pra me indicar, amigo meu que treinava aqui me indicou pro Uniclinic, só que eu não pude ir...

6- Qual o impacto do projeto na sua vida?

Resposta – Impacto muito bom, tá me ensinando algumas coisas, tá me ensinando a jogar sério, jogar sem brincadeira, como o campeonato que nós tamo disputando, pra não tá brincando, como tem alguns jogadores que vêm só pra brincar aqui...

Anexo 1.9. – Entrevista do Sujeito 9.

Idade – 18 anos

Escolaridade – Primeiro ano do ensino médio

Não exerce atividade remunerada

1- Há quanto tempo participa do projeto?

Resposta – 10 meses

2 – Qual o significado do projeto pra você?

Resposta – Tirar os meninos da rua pra ter um futuro melhor lá na frente

3 - Quais as suas motivações para a participação no projeto?

Resposta – Tem bastante, é um sonho que eu quero realizar (Ser jogador). Se o projeto colaborar e der certo...

4 - Desde que começou a participar do projeto, você percebeu alguma transformação em si mesmo? Qual?

Resposta – Sim, na parte física, eu era um pouco cansado e agora com o preparo físico eu tô bem melhor do que eu era antes

5- Você tem alguma perspectiva de futuro em relação a carreira profissional ou estudos?

Resposta – Tenho... Não sei vai dar certo ser jogador, mas que eu quero muito eu quero ser... E outro é só me formar em medicina.

6- Qual o impacto do projeto na sua vida?

Resposta – Tem muita gente que vai pra rua pra fazer besteira e tipo... Eu venho pra cá só pra fazer o necessário e não ficar na rua e não perder a rua como tem muitos jovens com 16 anos que já tá ai...

Anexo 1.10. - Entrevista do Sujeito 10

Idade – 19 anos

Escolaridade – Primeiro ano do Ensino Médio

Não exerce atividade remunerada

1- Há quanto tempo participa do projeto?

Resposta – Um mês

2 – Qual o significado do projeto pra você?

Resposta – É bom né porque é um passatempo que a gente tem a tarde, entendeu?! Pra praticar o esporte

3 - Quais as suas motivações para a participação no projeto?

Resposta – É, ser alguém né... Jogar bola...

4 - Desde que começou a participar do projeto, você percebeu alguma transformação em si mesmo? Qual?

Resposta – Percebi sim, percebi que eu tô me esforçando mais, entendeu?! Tô jogando mais

5- Você tem alguma perspectiva de futuro em relação a carreira profissional ou estudos?

Resposta – Tenho, ser alguém né com uma profissão boa

6- Qual o impacto do projeto na sua vida?

Resposta – Que eu melhore né, seja alguém, ser jogador profissional né?!

Anexo 1.11. – Entrevista do Sujeito 11.

Idade - 18

Escolaridade – Nono ano

Não exerce atividade remunerada

1- Há quanto tempo participa do projeto?

Resposta – Dois meses

2 – Qual o significado do projeto pra você?

Resposta - Tirar os jovens do meio da rua.

3 - Quais as suas motivações para a participação no projeto?

Resposta – Porque eu acho bom.

4 - Desde que começou a participar do projeto, você percebeu alguma transformação em si mesmo? Qual?

Resposta - Disciplina

5- Você tem alguma perspectiva de futuro em relação a carreira profissional ou estudos?

Resposta – Ser jogador

6- Qual o impacto do projeto na sua vida?

Resposta – Eu acho muito legal participar

Anexo 1.12. – Entrevista da Professora do Projeto Atleta Cidadão.

1 – Para você qual a importância que os participantes do projeto atribuem ao esporte?

Resposta – Primeiro de tudo eu vejo como... Primeiramente tirar eles da rua né?! Tipo... O futebol é um esporte que eles mais gostam né?! Somos o país do futebol. Então eu vejo a importância de tirar esses meninos do meio da rua e tá engajando eles no que eles gostam que é o futebol, entendeu?!

2 – Você considera o esporte como formador social para os alunos?

Resposta – Com certeza, o futebol como qualquer tipo de esporte pra mim sempre é válido, porque é uma coisa que a criança gosta, o adolescente gosta e só o fato de tá praticando, que é uma atividade física ou qualquer esporte que seja já é uma coisa gratificante tanto pra pessoa que tá fazendo como pra quem tá dando a aula.

3 – Pra você qual a principal motivação para os alunos participarem do projeto?

Resposta – Certeza que é o futebol, eu acho que se fosse um vôlei e um basquete não teria tantos alunos assim. O fato de ter um campo muito bom, ter professores bons, material, bolas, chuteira... Isso tudo é muito atrativo para eles virem participar do projeto.

Anexo 2 – Diários de Campo

Anexo 2.1. – Diário de Campo 1.

Projeto Atleta Cidadão

Data: 07/08//2017

Número de participantes: 40

Aquecimento: 10 minutos de Corrida;

Atividade 1: Treino de bola parada (Escanteio);

Atividade 2: Trabalho de finalização com Pivô;

Coletivo: Jogo Formal;

Observações: Houve conflito entre dois participantes, iniciado com troca de xingamentos referentes tomadas de decisão errôneas. Os xingamentos continuaram e a professora interviu, excluindo os dois participantes do treino.

Anexo 2.2. – Diário de Campo 2.

Projeto Atleta Cidadão

Data: 14/08/2017

Número de participantes: 28;

Aquecimento: Corrida em volta do campo (8 – 10 minutos);

Atividade 1: Corrida com Passe - Passe na altura do joelho - Domínio na coxa + Passe - Cabeceio;

Coletivo: Jogo Formal;

Observações: Todos apresentaram bom comportamento interagindo bem uns com os outros e com os professores. Apesar das inúmeras brincadeiras e trocas de xingamentos, os alunos mostram intimidade uns com os outros e não se estressam ou demonstram não se incomodarem.

Anexo 2.3. – Diário de Campo 3.

Projeto Atleta Cidadão

Data: 21/08//2017

Número de participantes: 20

Aquecimento: Corrida de 6 minutos em ritmo acelerado;

Coletivo.

Observações: Comportamento bastante calmo, exceto em alguns momentos em que os companheiros cometem erros durante o jogo e ocorrem discussões entre eles, porém nota-se que são discussões rápidas e ainda assim observa-se certo respeito entre eles. No geral os participantes se divertiram e ficaram bastante descontraídos.

Anexo 2.4. – Diário de Campo 4.

Projeto Atleta Cidadão

Data: 28/08//2017

Número de participantes: 21

Aquecimento: Corrida de cinco voltas em ritmo intenso;

Alongamento; Membros Inferiores e Superiores

Atividade de Finalização: Drible com finalização trabalhando a ambidestria;

Atividades com goleiro;

Coletivo;

Observações: Alunos novatos apresentam comportamento mais hiperativo, se mostrando muitas vezes invasivos. Um dos alunos novatos se mostrou bastante espaçoso e marrento. No geral o restante dos alunos mostrou bom comportamento, interagindo uns com os outros e com os professores demonstrando sempre muito respeito.

Anexo 2.5. – Diário de Campo 5.

Projeto Atleta Cidadão

Data: 04/09//2017

Número de participantes: 26

Aquecimento: 10 minutos de Corrida em volta do campo;

Atividade 1: Atividade voltada para condicionamento físico – Circuito com Escada horizontal – Deslocamento Lateral – Salto sobre Cones – Elevação de Joelhos – “Suicídio”;

Atividade 2: Atividade de Compactação dos jogadores;

Coletivo: Jogo Formal;

Observações: Em falta mais dura, o jogador que sofreu a falta não gosta e vai em direção ao adversário. Porém, a professora não deixa a confusão ser efetiva e separa os alunos, excluindo os envolvidos do treino.

Anexo 2.6. – Diário de Campo 6.

Projeto Atleta Cidadão

Data: 11/09//2017

Número de participantes: 24

Aquecimento: Corrida com Pega - Pega;

Atividade 1: Circuito com deslocamentos lateral, frontal e costal;

Atividade 2; Treino de Finalização;

Coletivo: Jogo Formal;

Observações: Comportamento tranquilo dos participantes, com muita descontração.

Anexo 2.7. – Diário de Campo 7.

Projeto Atleta Cidadão

Data: 18/09//2017

Número de participantes: 29

Aquecimento: Pega – Pega com ajuda;

Atividade 1: Trabalho com Deslocamento e Agilidade;

Atividade 2; Treino de ataque pelas laterais com cruzamentos e cabeceio;

Coletivo: Jogo Formal;

Observações: A professora chamou bastante a atenção dos alunos cobrando um rendimento dos mesmos, que não pareciam levar a sério o treinamento e negavam estarem errando. No geral, os alunos apresentaram bom comportamento, mostrando se divertir uns com os outros durante o treino.

Anexo 2.8. – Diário de Campo 8.

Projeto Atleta Cidadão

Data: 25/09//2017

Número de participantes: 25

Aquecimento: Corrida de 10 minutos;

Atividade 1: Trabalho de Finalização com finta;

Atividade 2; Trabalho de finalização com Pivô;

Coletivo: Jogo Formal;

Observações: Os alunos fizeram o que a professora pediu e apresentaram boa relação com a professora que desafiou os alunos em um duelo de finalizações.

Anexo 2.9. – Diário de Campo 9.

Projeto Atleta Cidadão

Data: 02/10//2017

Número de participantes: 27

Aquecimento: 5 minutos de Corrida Intensa;

Atividade 1: Jogo condicionado 4x4 utilizando a zona intermediária e a grande área;

Atividade 2; Variação da atividade 1 com duelo ataque – defesa, onde a defesa teria que sair jogando com a bola no chão;

Coletivo: Jogo Formal;

Observações: Os alunos mostraram certa preguiça na movimentação durante as atividades, porém, durante o coletivo mostraram maior disposição, diante das chamadas de atenção da professora.

Anexo 2.10. – Diário de Campo 10.

Projeto Atleta Cidadão

Data: 09/10//2017

Número de participantes: 27

Aquecimento: Corrida de cinco voltas em ritmo intenso;

Alongamento; Membros inferiores e superiores;

Atividade 2: Treino de finalização com uso do pivô;

Coletivo; Jogo formal;

Observações: Muita descontração durante o treino, sempre com troca de xingamentos os participantes demonstram certa intimidade, o que pode ser entendida também como amizade, que se estende além do projeto.

Anexo 3 – Informações acerca do Projeto Atleta Cidadão



PROJETO ATLETA CIDADÃO

- **Descrição**

Atleta Cidadão é o projeto que oferece à população jovem da cidade o acesso gratuito ao esporte e lazer. Através de aulas regulares dentro das comunidades, com a realização de atividades físicas e brincadeiras, a iniciativa estimula a convivência social e a formação cidadã.

- **Requisitos necessários:**

O Programa Atleta Cidadão é voltado para crianças, jovens e adolescentes com idades de 8 a 20 anos. Modalidades: Futebol, futsal, voleibol, basquete, karatê, handebol, atletismo, natação, Duathlon Aquático, hóquei sobre patins, triathlon, judô e ciclismo. Atividades complementares: Jogos, filmes, palestras, passeios, gincanas e festivais esportivos.

- **Objetivo:**

O projeto Atleta Cidadão visa ocupar o tempo ocioso de crianças, adolescentes e jovens, incentivando a prática de atividades saudáveis no contra turno escolar. As aulas gratuitas são realizadas em 76 núcleos espalhados por toda Fortaleza.

- **Etapas do serviço:**

Para participar das aulas o interessado precisa comparecer ao núcleo mais próximo acompanhado dos pais ou responsável e preencher a ficha de inscrição com o professor. Todos os beneficiários podem praticar atividades esportivas de duas a três vezes por semana com acompanhamento de profissionais qualificados. As atividades ocorrem de segunda-feira a sábado, das 8h às 20h, de acordo com a programação de cada núcleo.

Anexo 4 – Autorização Institucional à Realização da Pesquisa**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES****AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL À REALIZAÇÃO DE PROJETO DE
PESQUISA**

Declaro, para fins de comprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará-CEP/UFC/PROPESQ, que o Projeto Atleta Cidadão da arena Thauzer Parente dispõe de toda infraestrutura necessária para realização da pesquisa intitulada **“O SIFNICADO DO ESPORTE EM UM PROJETO DE ESPORTE EDUCACIONAL DA PERIFERIA DE FORTALEZA”** a ser realizada pelo pesquisador David Xavier da Mota

Fortaleza, 17 de Outubro de 2017.

Coordenadora Geral do Projeto Atleta Cidadão

Ou

Professora do Projeto Atleta Cidadão - Sede Arena Thauzer Parente

Anexo 5 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

“O SIFNIFICADO DO ESPORTE EM UM PROJETO DE ESPORTE EDUCACIONAL DA PERIFERIA DE FORTALEZA”

Prezado (a) Senhor (a):

Gostaríamos de convidar a criança ou adolescente sob sua responsabilidade para participar da pesquisa “**O SIFNIFICADO DO ESPORTE EM UM PROJETO DE ESPORTE EDUCACIONAL DA PERIFERIA DE FORTALEZA**”, a ser realizada em **Arena Thauzer Parente**. O objetivo da pesquisa é analisar a influência da prática do Futebol na formação social de adolescentes participantes do Programa Atleta Cidadão; 1) Verificar a importância atribuída ao esporte por crianças participantes do Programa Esporte Educacional Inclusão e Qualidade de Vida para crianças e Adolescentes;

2) Verificar o grau de envolvimento dos participantes no programa nas atividades esportivas propostas; 3) Verificar a influência do esporte no comportamento social das crianças. A participação da criança ou adolescente é muito importante e ela se daria da seguinte forma: Será realizada entrevista gravada por áudio, onde os participantes da pesquisa responderão a 6 (SEIS) perguntas a respeito do projeto Atleta Cidadão e de sua ligação com o esporte. A imagem dos participantes será preservada, sendo adotados nomes fictícios aos mesmos e as entrevistas serão transcritas para o trabalho, não sendo divulgado assim o áudio dos participantes.

Esclarecemos que a participação da criança ou do adolescente é totalmente voluntária, podendo o (a) senhor (a) solicitar a recusa ou desistência de participação da criança ou do adolescente a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à criança ou adolescente. Esclarecemos, também, que as informações da criança ou do adolescente sob sua responsabilidade serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa (ou para esta e futuras pesquisas) e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade da criança ou do adolescente.

Esclarecemos ainda, que nem o (a) senhor (a) e nem a criança ou adolescente sob sua responsabilidade pagarão ou serão remunerados (as) pela participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente da participação.

Os benefícios esperados de forma direta são construir o conhecimento acerca da importância do esporte para a formação dos indivíduos, assim como desenvolver a reflexão das crianças e adolescentes sobre a influência do esporte em sua própria formação interpessoal, para que possam dar continuidade a esse envolvimento, como ferramenta social de transformação individual e coletiva. Os riscos são mínimos, vistos que os dados pessoais e imagens dos participantes serão preservados e não divulgados.

Informamos que esta pesquisa atende e respeita os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA, Lei Federal nº 8069 de 13 de julho de 1990, sendo eles: à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Garantimos também que será atendido o Artigo 18 do ECA: “É

dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor. ”

Caso o (a) senhor (a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar David Xavier da Mota, morador da rua Santa Maria Gorete, 70, Bairro Quintino Cunha – Fortaleza/CE, podendo contatar pelo telefone: 3479-0968 ou (85) 9 9993-0853 ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue ao(à) senhor(a) .

Fortaleza, ___ de _____ de 2017.

Pesquisador Responsável

RG: 2007017001801

_____ (NOME POR EXTENSO DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE DA PESQUISA), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo com a participação **voluntária** da criança ou do adolescente sob minha responsabilidade na pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): _____

Data: _____

Caso o adolescente seja maior de 12 anos, deverá constar o espaço abaixo para assinatura do menor.

Assentimento Livre e Esclarecido do Adolescente

_____ (NOME POR EXTENSO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA), tendo sido totalmente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): _____

Data: _____

Anexo 6 – Termo de Assentimento**TERMO DE ASSENTIMENTO**

Você está sendo convidado (a) como participante da pesquisa: “**O SIFNICADO DO ESPORTE EM UM PROJETO DE ESPORTE EDUCACIONAL DA PERIFERIA DE FORTALEZA**”. Nesse estudo pretendemos analisar a influência da prática do Futebol na formação social de adolescentes participantes do Projeto Atleta Cidadão. O motivo que nos leva a estudar esse assunto é o fato de eu acreditar no esporte como agente transformador de jovens. Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): realização de entrevista com alunos participantes do projeto, sendo preservados seus nomes, foto ou qualquer outro tipo de identificação, respeitando assim a imagem do aluno pesquisado.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos e, após esse tempo, serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a

qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar, se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste Termo de Assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Fortaleza, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do (a) menor

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Endereço d (os, as) responsável (is) pela pesquisa:

Nome:

Instituição:

Endereço:

Telefones para contato: